

CALAMIDADE NO RS

Canoas

A esperança de conseguir voltar para dentro de casa

Leandro Domingos

leandro.domingos@gruposinos.com.br

A água baixou até a altura do joelho e Diogo Rosa calçou um par de galochas e conseguiu chegar até a casa que havia abandonado três semanas antes, quando o dique do bairro Mathias Velho rompeu. Acabou encontrando a pequena residência destruída.

“Agora só resta a esperança”, lamentou. “Quando a água desaparecer, a gente limpa o terreno e vê o que faz, mas, por enquanto, a história da minha vida inteira está perdida”, acrescentou o aposentado de 60 anos.

Diogo está entre os milhares de moradores do Mathias Velho que, diante do recuo das águas, encararam o frio da manhã deste sábado (25) para tentar chegar em casa após semanas de isolamento por conta do volume de água acumulado no bairro.

Uma das vias mais conhecidas e acessadas do Mathias, a Rua Florianópolis tinha intensa movimentação, com homens e mulheres vestindo roupas pesadas e botas para entrar na água. Havia, contudo, quem ignorou o frio e bateu a canela limpa na água.

Moradora da Florianópolis, a manicure Carla Souza, 29 anos, relata que a vontade de voltar é grande o suficiente para encarar os perigos da água suja que inundou o Mathias Velho, outros bairros canoenses e cidades do Rio Gran-

de do Sul.

“São muitos dias angustiada sem saber se a minha casa está de pé ou não”, disse a trabalhadora usando apenas um chinelo de dedos e com as calças levantadas até a altura do joelho. “Agora que dá, só quero chegar lá e ver o que sobrou. Depois, dou um jeito no resto”, comentou.

O fluxo de pedestres não excluiu também o uso de embarcações na região. Havia barcos entrando e saindo de partes consideradas ainda inacessíveis.

“Tem gente que só quer buscar alguma coisa e sair de vez”, explicou o barqueiro André Luiz Lorine, 46. “A gente continua ajudando, porque entende ser perigoso se arriscar mesmo com a água mais baixa em vários pontos”, reforçou.

Conforme a última atualização da Prefeitura de Canoas, o bairro Mathias Velho foi reforçado com a entrada em operação da Casa de Bombas 8. Há dois motores fixos bombeando 5 mil litros de água por segundo.

Com a entrada em operação de outras bombas móveis, instaladas pela administração na quinta-feira (24), o bairro teve garantido o aumento no bombeamento da água.



Confira mais notícias em
abcm.com/canoas

Canoas Shopping retoma as atividades

O Canoas Shopping retornou as atividades na manhã deste sábado (25). O centro comercial reabriu com 40 lojas já à disposição dos clientes a partir do meio-dia, quando o empreendimento passou a ser acessado pela população após três semanas inundado. Conforme a administração, o shopping vai permanecer com horário

alternativo, estando aberto das 11h30 às 19 horas; as lojas funcionam do meio-dia às 18 horas. Outras 20 lojas devem retomar nesta quarta-feira (29). “Foi um esforço para reabrir e havia uma expectativa do público, que conseguimos responder com esta retomada”, explica a coordenadora de marketing do Canoas Shopping, Patrícia Hleveina.



Moradores do Mathias Velho enfrentam frio e alagamentos

Acessos ao bairro

Quem se aventurou pela Rua Florianópolis descobriu que a água que permanece acumulada na área está a apenas duas quadras de um dos maiores símbolos da tragédia: o Hospital de Pronto Socorro de Canoas (HPSC).

A casa de saúde permanece rodeada de água, contudo já é possível ver desalojados fazendo uso do espaço como parada obrigatória para quem está passando em direção à Rua República.

No caminho para a casa do tio, o entregador Gabriel Silva, 24 anos, parou para fazer um vídeo e encaminhar para a avó, que morou anos ao lado do HPSC. “A gente vê na Internet, mas só vendo de verdade mesmo para acreditar no que

aconteceu”, opina.

Na quinta-feira (23), a Prefeitura de Canoas informou que deu início a uma avaliação técnica da instalação da casa de saúde. Ainda não se sabe a dimensão do estrago, mas a estimativa mínima é que sejam necessários R\$ 35 milhões para recuperar completamente a estrutura.

Com a Avenida Rio Grande do Sul ainda interditada, os moradores do Mathias Velho podem acessar o bairro pela BR-448, próximo à empresa Bianchini em direção à Rua Maria Isabel. A estrada, considerada pela Secretaria Municipal de Obras como fundamental para o acesso ao dique rompido, começou a ser construída na quinta-feira.

PAULO PIRES/GES



No sábado, 40 lojistas voltaram. Outros 20 irão retornar

TAÍS FORGEARINI/GES-ESPECIAL



Grupos protestam por demora nas ações da Prefeitura

Central do CadÚnico começa atendimento nesta segunda-feira

Após ter os atendimentos suspensos para novos registros do Cadastro Único (CadÚnico), Canoas retoma os atendimentos presenciais nesta segunda-feira (27) em espaço único, localizado na Rua Siqueira Campos, 38 - Centro, das 8 às 18 horas.

A suspensão do serviço por uma semana causou dúvidas e indignação na população atingida pela enchente que necessita do CadÚnico para acessar os programas de auxílios.

Na sexta-feira (24), moradores do bairro Mathias Velho protestaram em frente à Prefeitura contra a morosidade das ações realizadas pela administração municipal. Entre os pedidos e questionamentos, além da demora para a retirada das águas das ruas do bairro Mathias Velho estão: a centralização dos atendimentos em uma única região da cidade e o custo de locação do espaço que atenderá os canoenses.

O prédio com cerca de 1 mil metros quadrados foi

locado pelo valor de R\$ 25 mil mensais (R\$ 100 mil por quatro meses), visto que, segundo a Prefeitura, não há outros espaços públicos disponíveis, pois as escolas estão servindo de abrigos e os Cras estão com problemas estruturais ou foram alagados.

“Teremos 1 mil cadeiras para acomodar as pessoas que aguardam atendimento. Queríamos um espaço amplo para atender a alta demanda de pessoas atingidas pela inundação”, explica o secretário municipal de Assistência Social, Paulo Lopes de Souza.

Segundo o secretário, a Central de Atendimentos contará com 40 cadastradores para atender a população que necessita fazer o CadÚnico. Quem já tem cadastro não necessita fazer atualização. Serão distribuídas até 1,5 mil fichas por dia. As equipes dos Cras também darão orientação sobre quem pode ser beneficiado pelos programas Volta por Cima e Pix SOS Rio Grande do Sul e Auxílio Reconstrução.

Documentos

Podem se inscrever no CadÚnico as famílias que possuem renda mensal per capita (por pessoa) de até meio salário mínimo (R\$ 706,00) e tenham renda mensal familiar total de até três salários mínimos (R\$ 4.236,00). Os documentos exigidos são: CPF, RG, título de eleitor e comprovante de residência. Devido ao fato de que muitas pessoas estão sem os documentos,

o secretário explica que por meio do número do CPF é possível realizar o cadastro. “A pessoa precisa saber o número para acharmos na base de dados”, diz Souza.

De acordo com a Secretaria Municipal de Assistência Social, não é possível realizar o cadastro de forma on-line “O governo federal exige que seja feito de forma presencial”.